

Resumo de notícias econômicas

21 de Dezembro de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 238

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 21 DEZEMBRO DE 2021

- Orçamento prevê investimento de R\$ 44 bi, o menor da história
- Ternium investe no uso de sucata na produção de aço
- Em ano de recorde, bancos são obrigados a ficar com R\$ 20 bi em debêntures
- Eletrobras vai investir R\$ 48,3 bilhões até 2026
- Produzido pela FMC, documentário conta a história da cultura de algodão no Brasil
- Inflação e câmbio 'nacionalizam' os brinquedos
- Bradesco Seguros prevê expansão em apólices para máquinas agrícolas em 2022
- Concentração da propriedade de terras agrícolas cresce
- Petrobras testa diesel renovável com clientes
- 'Startup verde' cresce para ajudar empresas
- Com avanço da Ômicron, Fórum de Davos é adiado
- Com avanço da Ômicron, Fórum de Davos é adiado

Orçamento prevê investimento de R\$ 44 bi, o menor da história (21/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Relatório do Orçamento apresentado pelo Congresso prevê para 2022 o menor nível de investimentos públicos federais da história. Serão R\$ 44 bilhões para projetos em setores como infraestrutura, escolas, postos de saúde, defesa, pavimentação e todas as áreas que dependem de recursos da União. A aprovação da PEC dos Precatórios, que postergou parte do pagamento de dívidas judiciais e mexeu com o teto de gastos, não resolveu o problema. A fatia para investimentos era de R\$ 200 bilhões em 2012, caiu para R\$ 63 bilhões em 2016 e chegou a R\$ 48 bilhões em 2021. A queda ficou mais acentuada após a adoção do teto de gastos, em 2016. No segundo trimestre deste ano, o investimento líquido de União, Estados e municípios ficou negativo em R\$ 12,2 bilhões, ou seja, não compensou sequer perdas com depreciação.

O patamar de investimentos públicos federais será o menor da história em 2022, conforme relatório do Orçamento apresentado ontem no Congresso. Serão R\$ 44 bilhões no ano que vem para o governo federal investir em setores como infraestrutura, escolas, postos de saúde, defesa, pavimentação e em todas as áreas que dependem de recursos da União. A queda nos investimentos públicos ficou mais acentuada após a imposição do teto de gastos, regra aprovada em 2016, ainda no governo de Michel Temer. Em boletim divulgado pelo Tesouro Nacional, o investimento líquido do governo geral (União, Estados e municípios) ficou negativo em R\$ 12,2 bilhões no segundo trimestre – ou seja, o que foi investido não foi suficiente para a depreciação.

“É uma situação dramática. Não estamos sequer repondo a depreciação dos nossos ativos. Temos de potencializar o investimento privado, mas é difícil que o privado dê conta de tudo”, afirma o diretor de Planejamento e Economia da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Igor Rocha. Diante desse cenário, o diretor da Abdib defende retirar os investimentos públicos do teto de gastos.

Ternium investe no uso de sucata na produção de aço (21/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Empresa do grupo ítalo-argentino Techint, a Ternium Brasil vai investir R\$ 100 milhões para ampliar o uso de sucata na produção de aço em Santa Cruz, na zona oeste do Rio. O projeto faz parte do plano da companhia de investir R\$ 700 milhões até 2030 em melhorias operacionais para reduzir o impacto ambiental da usina. O uso da sucata incorpora o ferro metálico ao processo industrial, substituindo parte do consumo de minério, explica Marcelo Chara, CEO da Ternium Brasil. O processo permitiria a redução das emissões de CO2. A empresa anunciou que pretende reduzir em 20% suas emissões até 2030. A sucata tem diferentes origens, como tubulações, vigas e perfis metálicos descartados, além de bens como automóveis. “O aço tem alta taxa de reciclabilidade, gera economia circular”, disse Chara, engenheiro argentino que assumiu a empresa em 2017, após o grupo Ternium adquirir 100% da siderúrgica da alemã Thyssenkrupp.

A Ternium Brasil produz 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano, próximo ao limite da capacidade. A maior parte da produção é exportada para EUA, México e Europa a partir de um porto privativo em Santa Cruz. A empresa tem uma usina termoelétrica de 490 megawatts de potência. Chara evitou associar o projeto de sucata após o preço do minério de ferro oscilar de US\$ 80 para US\$ 237 a tonelada de março de 2020 a maio deste ano. Hoje, a commodity é negociada perto de US\$ 110 a tonelada no mercado internacional. Sobre o preço do minério, disse que “2022 deveria ser um ano de normalização de demandas, com um mercado mais equilibrado”.

Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos, disse que o aumento do preço do carvão tem pressionado o custo das siderúrgicas, o que foi compensando pela queda recente do preço do minério de ferro. Arbetman disse que espera ver preços do minério de ferro de US\$ 100 a US\$ 120 a tonelada em 2022. Sobre a produção de aço, ele afirma que o menor ritmo de produção da China abre espaço nas cadeias globais para siderúrgicas brasileiras que operam com custos mais baixos.

Em ano de recorde, bancos são obrigados a ficar com R\$ 20 bi em debêntures (21/12/2021)

Broadcast

Em apenas um mês e meio, os bancos de investimento foram obrigados a comprar – ou “engavetar”, no jargão de mercado – R\$ 20 bilhões em debêntures. As instituições deram às empresas que emitiriam esses títulos de dívida a garantia de que os papéis seriam adquiridos por investidores. Com os juros baixos até poucos meses atrás, os investidores avançavam fortemente em alternativas para colocar os recursos. No entanto, o volume excessivo de ofertas fez com que as gestoras pedissem retorno maior pelo dinheiro. Nessa queda de braço, os bancos de investimento tiveram de arcar com a compra das debêntures emitidas que os investidores acharam muito caras.

É um “gasto” “que não estava previsto, em um ano positivo para os bancos de investimento, após o número recorde de ofertas de ações. Antes de entrar nas ofertas de debêntures garantidas, as instituições fazem contas e têm os gastos controlados. Embora muitas das debêntures oferecidas fossem de empresas de primeira linha, emissões ficaram pelo caminho. Mesmo assim, os números foram parrudos. Desde abril, os volumes dobraram e ficaram na casa de R\$ 20 bilhões mensais, até outubro.

Em novembro, as emissões alcançaram R\$ 36 bilhões, segundo números da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No acumulado do ano até novembro, o volume de debêntures emitidas pelas empresas foi de R\$ 224,7 bilhões, equivalente a 44% do total captado no mercado de capitais.

Eletrobras vai investir R\$ 48,3 bilhões até 2026 (21/12/2021)

Broadcast

A gigante estatal de energia Eletrobras lançou, na última sexta-feira, um novo plano diretor de negócios e gestão, referente ao período de 2022 a 2026, que inclui a capitalização da empresa, no âmbito da privatização da companhia.

O plano prevê investimentos de R\$ 48,3 bilhões, um aumento de aproximadamente 90% em relação ao plano anterior que, excluindo os aportes na usina nuclear Angra 3, previa um investimento de R\$ 25,8 bilhões.

“(O plano) considera a descotização das usinas prorrogadas pela Lei 12.783/2013 e novos contratos de concessão de geração de energia elétrica de produtor independente”, informou a companhia em comunicado. A empresa afirmou que o plano tem “duas iniciativas estratégicas relativas à comercialização de energia”.

Produzido pela FMC, documentário conta a história da cultura de algodão no Brasil (21/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Responsável por 30% da produção mundial de algodão certificado, com selo BCI - e segundo maior exportador do planeta -, o Brasil viveu nas últimas duas décadas uma transformação no campo, especialmente na cotonicultura. E para falar não só sobre essa mudança, mas também dar rosto e voz às pessoas por trás dessa revolução, é que a FMC - empresa de ciência para a agricultura - produziu o documentário “Colhendo Histórias”.

Lançado em novembro, o projeto conta com depoimentos de 26 pioneiros da cotonicultura brasileira, que são responsáveis aproximadamente por 60% da produção brasileira desta fibra. “Estamos falando de famílias que se deslocaram do sul do Brasil, ou até mesmo do Sudeste, para o Cerrado, acreditando em um sonho. E foi através desse sonho que se tornaram o que são hoje. Essas famílias estão posicionadas na área em que houve a maior revolução tecnológica, social e empresarial do agro brasileiro e talvez do agro mundial”, contou o diretor da FMC, Marcelo Magurno. “Houve muito investimento em tecnologia. Na parte social, cidades novas foram criadas, cresceram, regiões se tornaram relevantes. E houve uma revolução na parte empresarial.”

Para a produção do “Colhendo Histórias”, foram feitas mais de 30 horas de entrevistas, além de mais de 300 horas de captação de imagens. Os vídeos que compõem o documentário mostram não só a relação dos produtores com a terra, mas também narram os desafios enfrentados por muitas dessas famílias. “No início dessa jornada, muitos tiveram que viver em barraca de lona, em estrutura precária, sem água e sem luz. Essas pessoas tomaram a decisão de abandonar um conforto maior e transformaram o cerrado”, disse Magurno. Segunda maior cadeia de emprego no Brasil, o algodão vai muito além do campo. “A gente não está falando de uma cadeia que fica somente entre esses empresários rurais. O algodão emprega desde a produção até a

transformação na indústria têxtil e comercialização”, disse Fábio Lemos, gerente de cultura Algodão da FMC. Com apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) no projeto, a FMC vai criar um site para disponibilizar o conteúdo do “Colhendo Histórias”, além de lançar um livro documentário.

Inflação e câmbio ‘nacionalizam’ os brinquedos (21/12/2021)

Broadcast

O consumo de brinquedos, um dos itens mais procurados nesse período de festas natalinas, está sofrendo com os efeitos da inflação neste ano. O dólar mais alto e o custo elevado de insumos e dos fretes têm desafiado fabricantes e varejistas a adotarem estratégias para manter prateleiras abastecidas e produtos com preços competitivos. Antecipar compras e nacionalizar o portfólio foram medidas adotadas.

Em 12 meses até novembro, o preço dos brinquedos acumula alta de 8,96%, pelo IPCA. Segundo o professor de varejo da FGV, Ulysses Reis, entre os principais vilões dos preços de brinquedos neste ano estão o valor do dólar, a resina plástica utilizada na confecção dos produtos e o frete, que fazem com que os importados cheguem ao Brasil mais caros do que de costume. O especialista acredita que os brasileiros vão optar por presentes mais simples. Para reduzir esse impacto da inflação, a importadora de brinquedos Sunny – detentora de marcas como Patrulha Canina, Playmobil e DC Comics – começou a pensar nas compras de Natal em março, quando fez as primeiras encomendas da data. Este foi o jeito que a empresa encontrou de amenizar os custos com frete e a variação cambial sem ter de repassá-los ao consumidor final. “Mesmo com planejamento, tivemos de reduzir nossas margens de lucro para entregar uma oferta competitiva”, diz a diretora de marketing da Sunny, Sharon Czitrom.

Outra solução encontrada pelas empresas foi nacionalizar o menu oferecido aos pequenos consumidores, afirma o fundador da fintech de crédito para importadores Vixtra, Leonardo Baltieri. Na rede de lojas de brinquedos Ri Happy a opção foi investir menos em importados, como bonecas Barbie, e dar preferência a itens de desejo nacionais, como produtos dos youtubers Lucas Netto e Maria Clara, além de clássicos como a Turma da Mônica.

Bradesco Seguros prevê expansão em apólices para máquinas agrícolas em 2022 (21/12/2021)

Broadcast

Em meio ao aquecido setor de máquinas agrícolas, a Bradesco Seguros prevê crescimento expressivo das receitas com apólices (prêmios) de seguros de equipamentos agrícolas. Deve fechar 2021 com cerca de R\$ 153 milhões e 68 mil itens segurados, 30% a mais do que em 2020, e já espera aumento de 31% no ano que vem, para R\$ 200 milhões, diz Saint'clair Lima, diretor da Bradesco Seguros. A campanha dos bancos financiadores de maquinário para que produtores contratem o seguro, a fim de reduzir os riscos e as taxas do empréstimo, é um dos fatores que devem sustentar o resultado. Dentro do Bradesco, o plano é que de 80% a 90% das máquinas financiadas pelo banco em 2023 tenham cobertura da Bradesco Seguros. Hoje, fica entre 50% e 60%.

A seguradora também vai considerar particularidades das máquinas e regiões nos cálculos. Equipamentos para algodão, por exemplo, têm risco maior de incêndio. “Vamos flexibilizar franquias e incluir proteção para roubo e furto na cobertura básica”, afirma o diretor. O estímulo à manutenção das máquinas, para baratear o seguro, bem como simplificação do sistema de contratação, devem ajudar a Bradesco Seguros a sair de uma participação de 10% no mercado para equipamentos agrícolas para 20% até 2023. O segmento rural, em 2021, representou 58% da carteira de equipamentos.

Concentração da propriedade de terras agrícolas cresce (21/12/2021)

Broadcast

O avanço do agronegócio no País e a ocupação das áreas com grãos e cana resultou em maior concentração fundiária, aponta o estudo “Produção de Alimentos no Brasil: Geografia, Cronologia e Evolução”, do Imaflora, em parceria com os Institutos Ibirapitanga e Clima e Sociedade e o Grupo de Políticas Públicas da Esalq.

Entre 2006 e 2017, aumentou o tamanho médio das propriedades rurais do País – de 64,5 para 69,2 hectares. No Sul, a situação é mais aguda, com a área média dos imóveis tendo crescido 21%. Para Vinicius Guidotti, do Imaflora, tal concentração

fundiária faz com que os pequenos produtores desistam da atividade, também em função da “complexidade da gestão agrícola e do alto custo de tecnologias”.

Petrobras testa diesel renovável com clientes (21/12/2021)

Reuters

A Petrobras iniciará em janeiro junto a clientes testes com diesel coprocessado com óleos vegetais produzido na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, enquanto aguarda avanços na regulação brasileira que permitam a inserção de seu novo produto com teor renovável no mercado, disse o diretor da área de refino da empresa à Reuters. Com duração de cerca de seis meses, os testes terão o objetivo de avaliar qualidade e performance do produto, e contarão com a participação de uma distribuidora e de uma frotista de ônibus, cujos nomes não foram revelados.

A petroleira já testou com sucesso o sistema de produção do chamado diesel renovável na Repar, em meados de 2020, mas a nova fase é para confirmar a efetividade do produto, que pode aumentar a mistura de conteúdo não fóssil no diesel comercializado no país, mas é tido como um concorrente pelo biodiesel tradicional.

Em entrevista à Reuters, o diretor de Refino e Gás da petroleira, Rodrigo Costa, apontou que a iniciativa do diesel renovável visa acompanhar evoluções do mercado internacional, que caminham para a transição energética, e ainda adicionam valor à refinaria, que está à venda pela estatal. A Repar já tem capacidade de produzir 114 mil toneladas do combustível renovável por ano a partir do coprocessamento de óleo de soja refinado. "(O teste) vai confirmar de fato a efetividade desse produto no consumidor propriamente dito. Para avaliar qualidade, performance...", disse Costa, que mostrou orgulhoso na videoconferência uma miniatura de barril preenchido com o diesel renovável transparente da petroleira.

‘Startup verde’ cresce para ajudar empresas (21/12/2021)

Broadcast

A Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-26), realizada em Glasgow entre outubro e novembro, colocou em evidência a necessidade de as empresas e os governos

se adequarem à agenda ESG. Se boa parte das fintechs brasileiras nasceu pensando em oferta de crédito, as greentechs querem uma fatia desse mercado, prometendo zerar emissões de carbono – a chamada meta net zero. O debate climático é urgente, e aqueles que não se adaptarem encontrarão problemas no acesso a crédito, visto que muitos fundos de investimento estão riscando da carteira empresas e práticas ligadas a problemas ambientais. Segundo a Pesquisa Global de Investimento Responsável de Private Equity 2021, da PWC, 72% dos investidores avaliam as empresas-alvo do ponto de vista de riscos e oportunidades ESG. Na hora de conceder crédito, é importante também avaliar os riscos ambientais, diz o CEO e fundador da fintech Vadu, Michel Varon. Em outubro, a empresa lançou o indicador ESG Monitore para consultar riscos ambientais de empresas na análise de crédito.

A sustentabilidade vai além das pautas climáticas e verdes, pondera Monalisa Gomes, conselheira consultiva da Edmond, uma greentech que fornece serviços digitais para o setor de energia renovável. “Esse olhar para a sustentabilidade é um modelo de negócios e de toda uma cadeia de valor. As empresas que não se adaptarem vão morrer, porque estão fora da realidade, pensando só nelas”, afirma.

Aliar a discussão de sustentabilidade com negócios não é algo novo. “O ‘E’, o ‘S’ e o ‘G’ sempre existiram. A novidade é a sigla junta”, diz Plínio Ribeiro, CEO da Biofílica, comercializadora de créditos de carbono. Quanto ao pilar E, a principal diferença é que, se antes o meio ambiente era tratado como “externalidade” dos negócios, agora CEOs de empresas abertas precisam mostrar o que estão fazendo diante do reposicionamento do setor financeiro para estes critérios, com trilhões de dólares buscando investimento responsável. Para ajudá-las, há Esgtechs despontando no mercado e fornecedoras já consolidadas de tecnologia para a gestão de recursos naturais buscando o net zero.

Com avanço da Ômicron, Fórum de Davos é adiado (21/12/2021) **Reuters**

O Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), que seria realizado em janeiro em Davos, na Suíça, foi adiado para meados de 2022, segundo informaram os organizadores. O evento, que é um grande ponto de encontro para líderes políticos e

empresariais de todo o mundo, foi postergado por conta da contínua incerteza em relação à variante Ômicron da covid-19, disseram os organizadores. A nova data não foi divulgada. A informação é de que está planejada para o “início do verão” (no Hemisfério Norte). “As atuais condições da pandemia tornam extremamente difícil realizar uma reunião presencial global. Os preparativos foram guiados por conselhos de especialistas e se beneficiaram da estreita colaboração do governo suíço em todos os níveis”, disse o WEF, com sede em Genebra.

Governo sofre pressão para editar MP que amplie o Refis (21/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Líderes do Congresso e setores empresariais querem incluir no Refis grandes e médias empresas e pessoas físicas. O governo prepara uma medida provisória (MP) para melhorar o instrumento de transação tributária para as empresas – quando há uma negociação direta e individual com perdão de algumas dívidas –, mas líderes do Congresso e setores empresariais pressionam para que a medida seja ampla e inclua um novo programa de parcelamento de débitos tributários, o Refis.

O novo programa beneficiaria pessoas físicas ao abranger tributos como o Imposto de Renda e parcelas atrasadas do esocial, plataforma de registro de obrigações trabalhistas e tributárias. A Câmara não conseguiu concluir a votação do Refis e deixou a votação para 2022. Uma articulação para incluir o Refis na MP, o que permitiria abrir o prazo de adesão acelerando o processo para a votação na volta do recesso.

O mecanismo de transação, apelidado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de “passaporte tributário”, permite a renegociação direta com o governo, mas as regras variam caso a caso. Já o Refis tem regras para todas as empresas e pessoas físicas.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 01.12.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-SET/18	JAN-DEZ/18	JAN-SET/19	JAN-DEZ/19	JAN-SET/20	JAN-DEZ/20	JAN-SET/21
Ceará	1,79	2,03	2,09	2,36	-2,79	-1,88	3,67
Nordeste	1,69	1,64	0,42	0,61	-2,77	-1,94	3,86
Brasil	1,11	1,25	0,88	0,99	-5,11	-3,94	5,88

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,50
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até outubro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.514.244
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.794.560
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.882.150
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Outubro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	410.704	337.957	72.747
2020*	373.004	366.751	6.253
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.196.776	6.670.035	526.741
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			596.289

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
Total	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

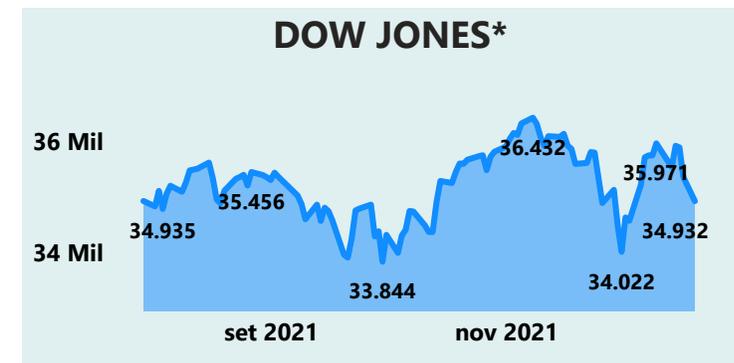
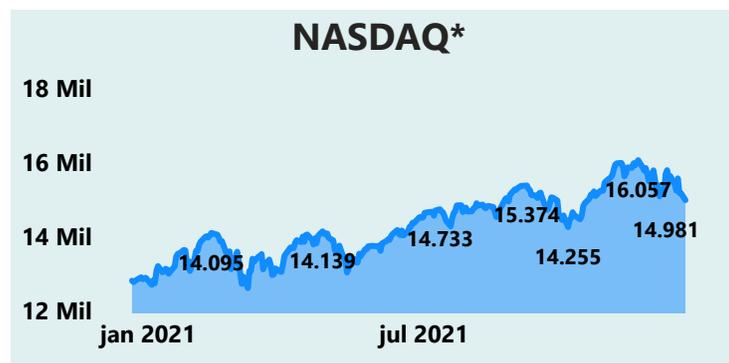
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

BOLSAS



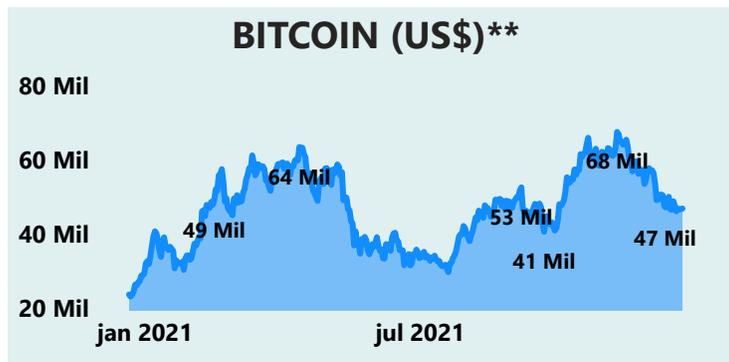
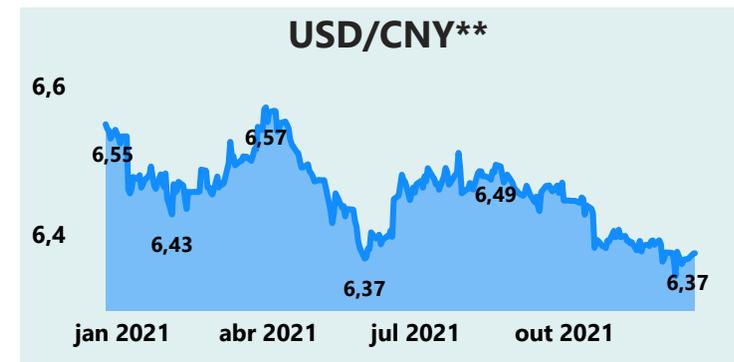
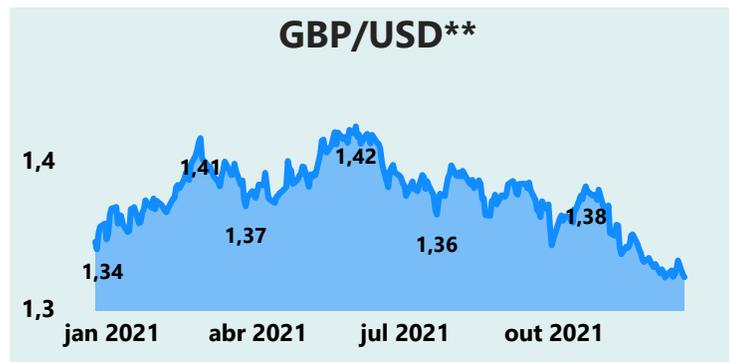
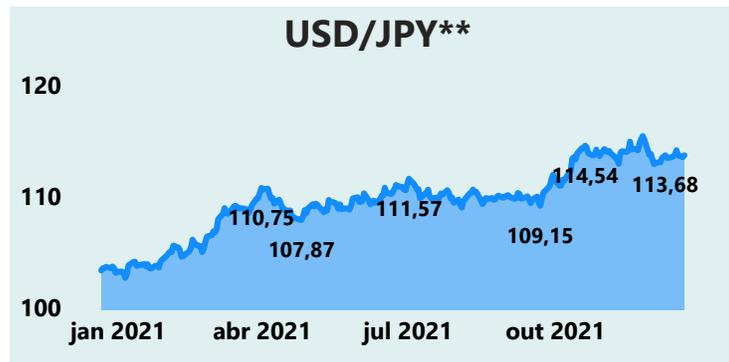
Última data disponível (*)

20/12/2021

Última data disponível (**)

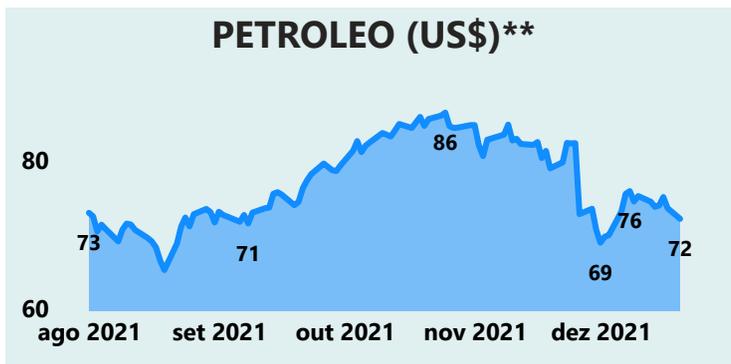
21/12/2021

MOEDAS



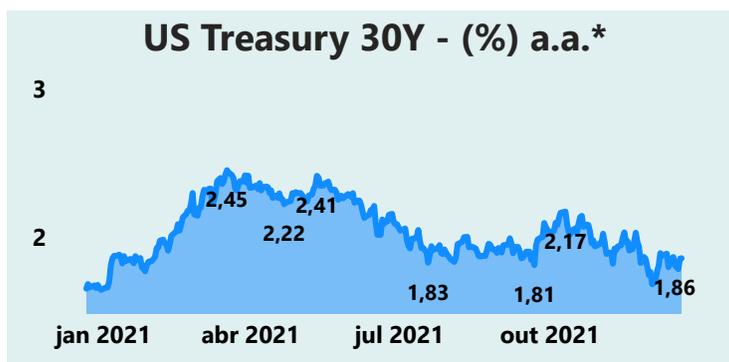
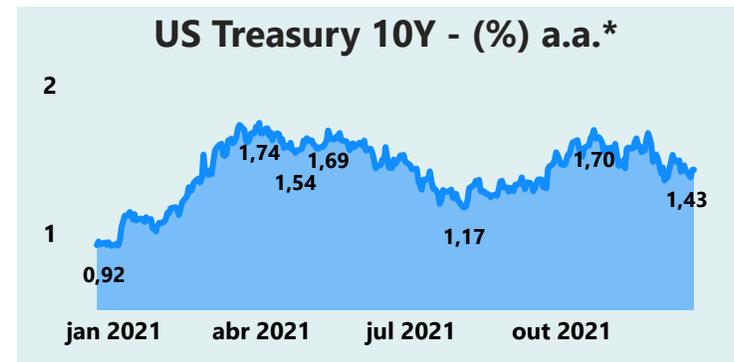
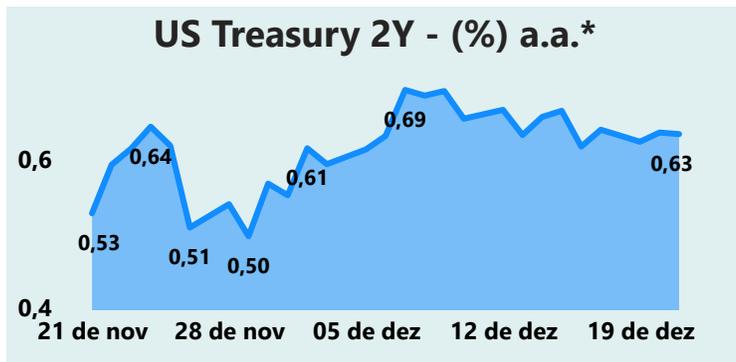
Última data disponível (*)
20/12/2021

Última data disponível (**)
21/12/2021



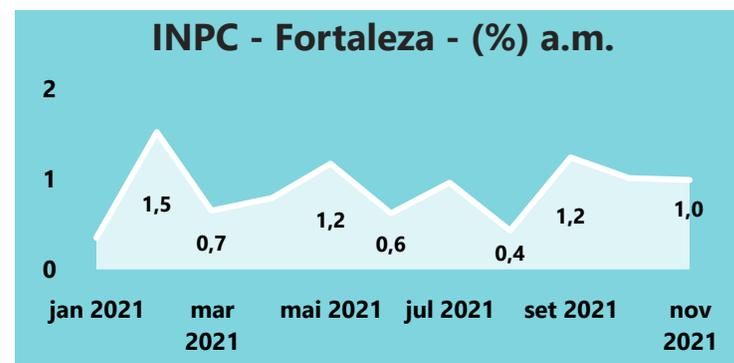
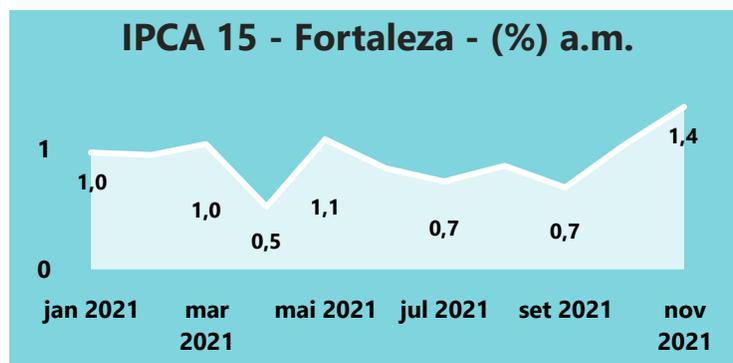
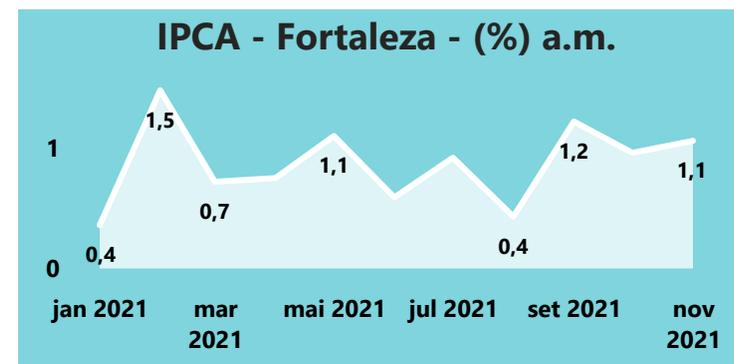
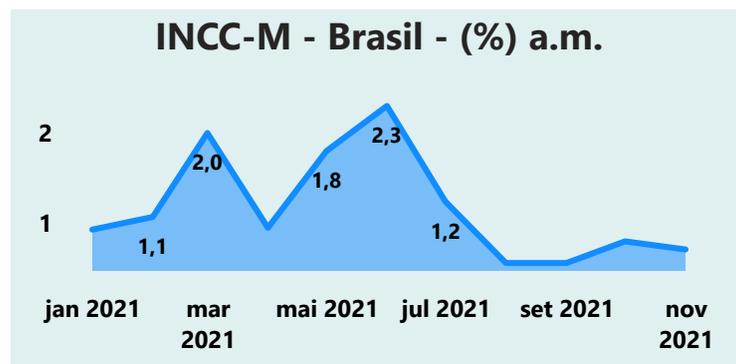
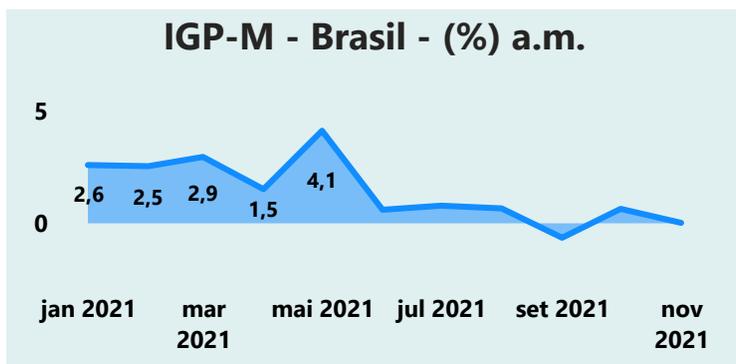
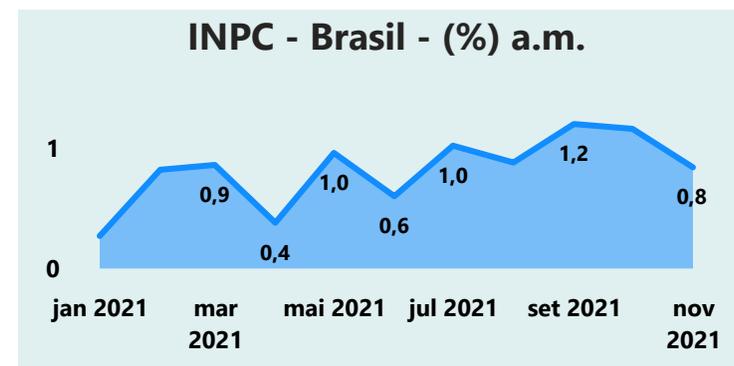
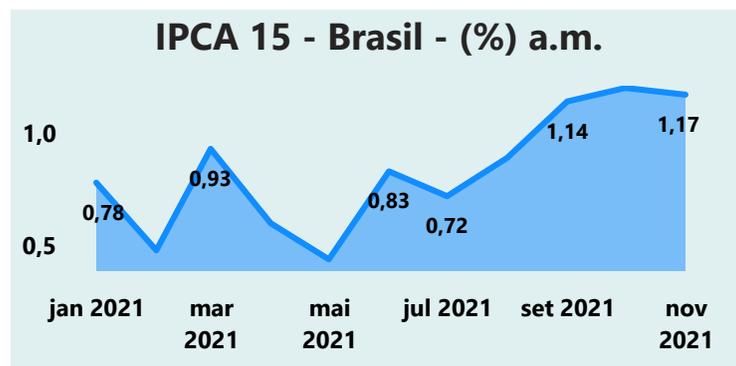
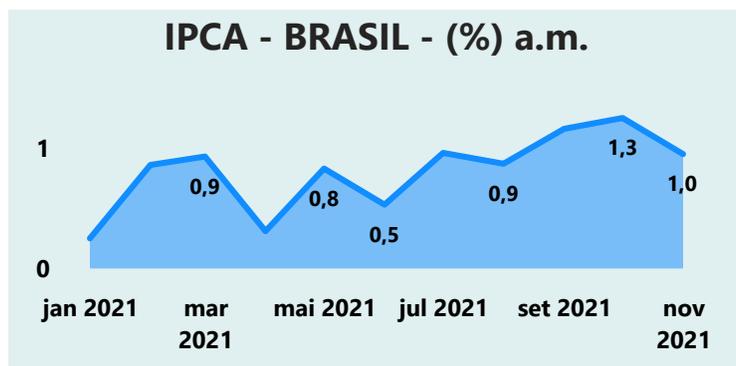
Última data disponível (*)
20/12/21

Última data disponível (**)
21/12/2021

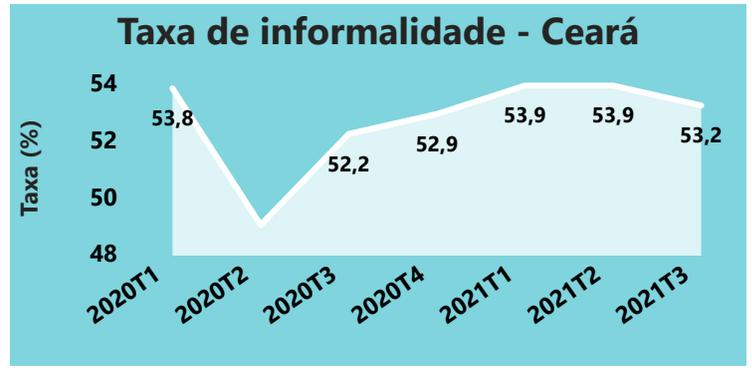
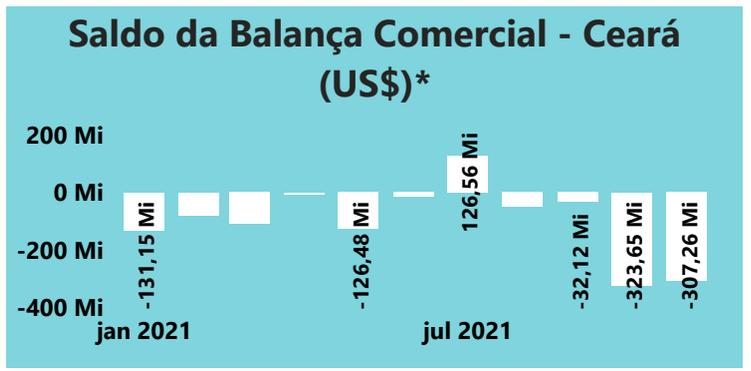
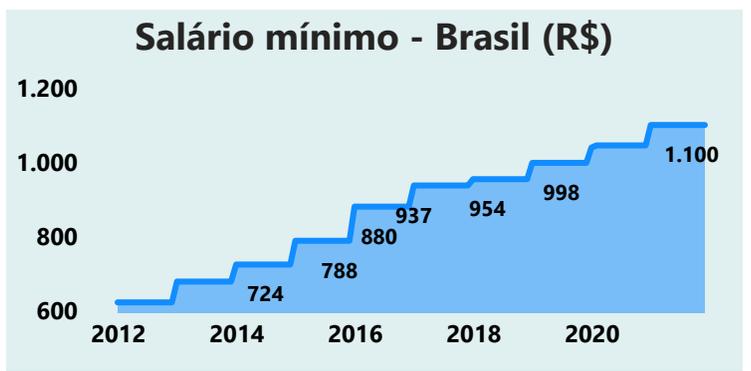
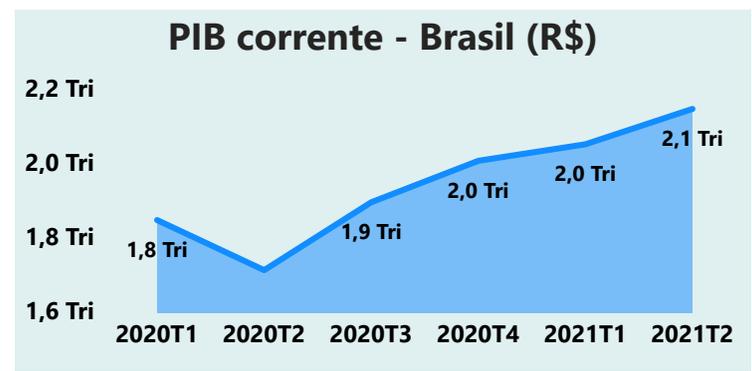
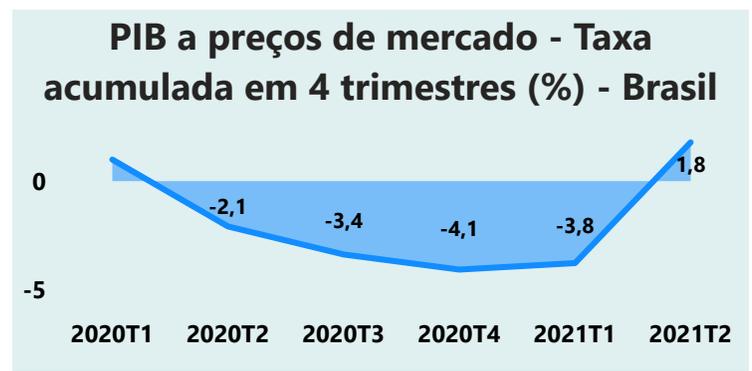


Última data disponível (*)
21/12/21

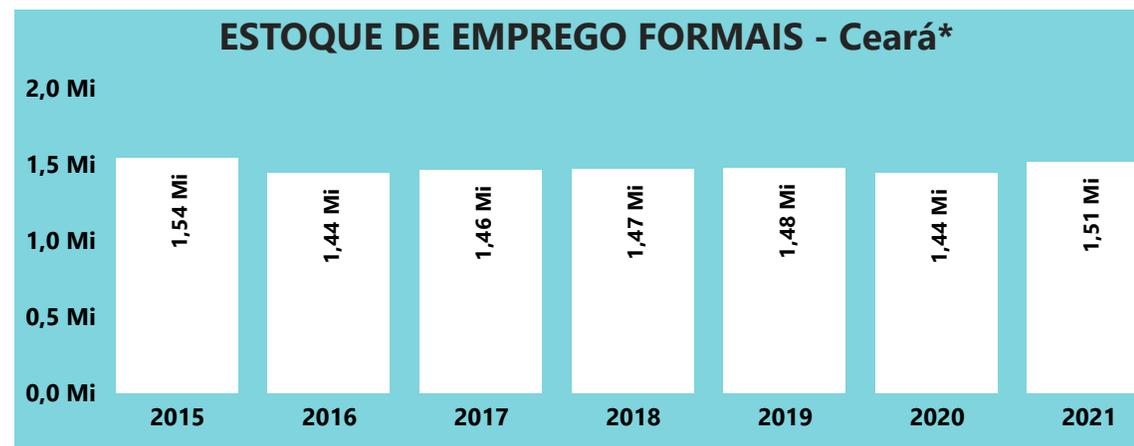
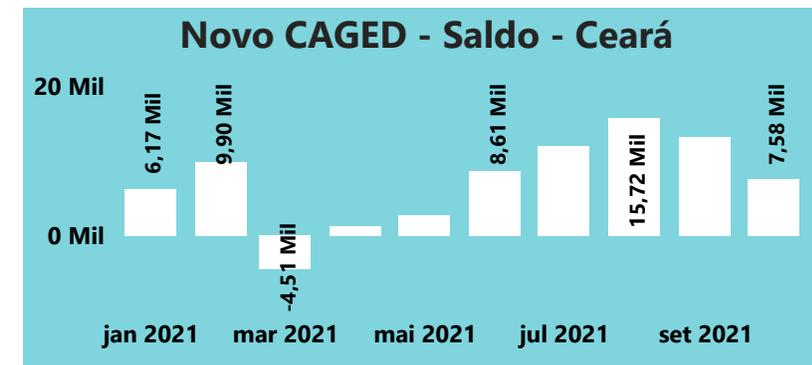
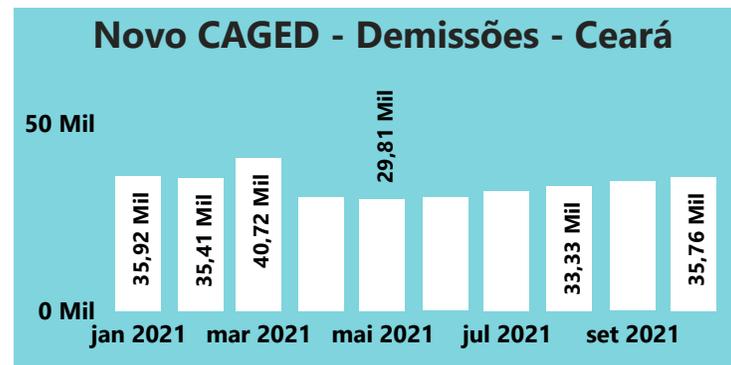
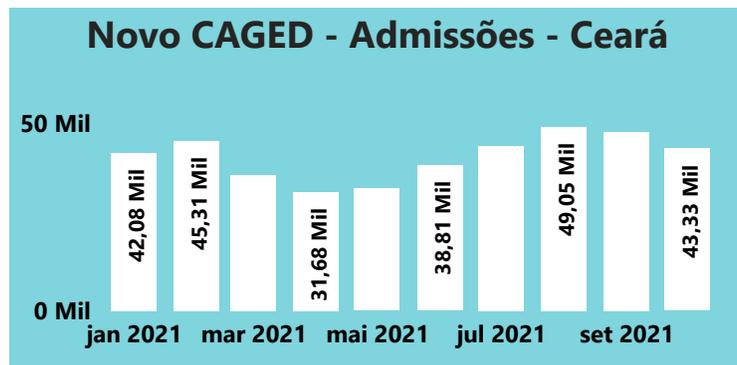
Última data disponível (**)
20/12/21



Índices disponíveis até
2021-11



Última data disponível (*)
2021-11



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.